

## **Rádio e formação de uma estética civilizatória no Brasil dos anos 1930-45: a programação da Rádio Inconfidência de Minas Gerais**

*Leide Mara da Conceição Cota\**

*Ana Maria de Oliveira Galvão\*\**

### **Resumo:**

Este trabalho teve como objetivo analisar de que forma o rádio contribuiu para a formação de uma identidade nacional brasileira, fundamentada em uma estética civilizatória, particularmente por meio da educação, da saúde e da música. O estudo teve como objeto a educação por meio da Rádio Inconfidência, emissora estatal de Minas Gerais, no período entre os anos de 1936 a 1945. O marco temporal se justifica pela criação da emissora, cujo decreto previa a finalidade de orientação intelectual e instrutiva de sua programação. O marco final se dá pelo fim do governo Vargas, período marcado pela extinção dos direitos políticos, censura e controle dos meios de comunicação. Como fontes foram utilizados os jornais *Minas Gerais*, *Folha de Minas*, e a revista *Alterosa*. A pesquisa possibilitou verificar que a emissora transmitiu programas com a finalidade de formar o homem brasileiro do ponto de vista estético, físico, moral, orientados para a formação de uma nação que se pretendia unida e coesa.

**Palavras-chave:** Rádio Inconfidência. Educação. Estética civilizatória.

\* Graduação em História pela PUC-Minas e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da Rede estadual de ensino de Minas Gerais. E-mail: leidem.cota@gmail.com

\*\* Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, onde atua na graduação e pós-graduação. E-mail: anamariadeogalvao@gmail.com

## **Radio and formation of civilizational aesthetics em Brazil of years 1930-45: the programation of Radio Inconfidencia of Minas Gerais**

### **Abstract**

This work has the objective to analyse how the radio contributed for the formation of a brasilian nacional identity, based on civilizational aesthetics, particularly through education, health and music. The study has as object the education through the “Radio Inconfidencia”, oficial estate broadcast of Minas Gerais, during the period between 1936 at 1945. The time frame is justified by the creation broadcast, whose decree had the purpose of intelectual and instructive orientation of its programation. The final frame happens during the end Vargas government, period marked by the extinction of political rights, censorship and control of the media. The jornal “Minas Gerais”, the “Folha de Minas” and “Alterosa” magazine were used as principal sources.. This research allowed to verify that broadcaster aired in order to form brasilian man from na aesthetic, physical, moral and intelectual points of the view, oriented towards the formation of a nation that was intended to be united and cohesive.

**Key-words:** Radio Inconfidencia. Education. Civilizing aesthetics.

## **Rádio y formación de una estética civilizatória en Brazil de los anos1930-45: la programación de la “Radio Inconfidencia” de Minas Gerais**

### **Resumen**

Este trabajo tiene como objetivo analizar de qué forma la radio contribuyó a la formación de una identidad nacional brasileña fundamentada en una estética civilizatoria, particularmente por medio de la educación, la salud y la música. El estudio tiene como objeto la educación por medio de la “Radio Inconfidencia”, emisora estatal de Minas Gerais durante el período comprendido entre los años de 1936 a 1945. El marco temporal se justifica por la creación de la emisora, cuyo decreto tuvo como finalidad la orientación intelectual e instructiva de su programación. El marco final ocurre durante el fin del gobierno Vargas, periodo marcado por la extinción de los derechos políticos, de la censura y control de los medios de comunicación. Como fuentes, se utilizaron los periódicos “Minas Gerais”, el “Folha de Minas” y la revista “Alterosa”. La investigación permitió verificar que la emisora transmitió programas con la finalidad de formar al hombre brasileño desde el punto de vista estético, físico, moral e intelectual, orientados para la formación de una nación unida y cohesiva.

**Palabras clave:** Radio Inconfidencia. Educación. Estética civilizatoria.



## Introdução

O rádio foi um dos principais meios de comunicação do Brasil nos anos 1930-40 e, por meio dele, valores relativos à formação estética, física, moral e intelectual foram amplamente difundidos. Em Minas Gerais, a Rádio Inconfidência, emissora do governo do estado, cumpriu uma importante função para a educação nacional, transmitindo programas de natureza diversa para o projeto de nação que se almejava construir. A pesquisa que deu origem a este artigo buscou, nessa direção, por meio da análise da programação da Rádio, no período de 1936 a 1945, compreender o seu papel na formação de uma identidade nacional brasileira, fundamentada em uma estética civilizatória, particularmente por meio da educação, da saúde e da música. Neste artigo, analisaremos, especificamente, dois programas nela veiculados – *Aula de ginástica* e *Hora de Higiene e Saúde Pública* – e discutiremos o lugar ocupado pela música nesse processo.

O marco temporal se justifica inicialmente pela criação da emissora estatal em setembro de 1936. O Decreto 921, de 26 de junho de 1936, concedeu permissão ao governo do estado de Minas Gerais para estabelecer uma estação radiodifusora. Em sua cláusula I afirmou:

Fica assegurado ao Governo do Estado de Minas Geraes, o direito de estabelecer, na cidade de Belo Horizonte, no referido Estado, uma estação de ondas médias, destinada a executar o serviço de radiodifusão, com a finalidade e **orientação intelectual e instrutiva**<sup>1</sup>, com subordinação a todas as obrigações e exigências instituídas neste acto de concessão (BRASIL, 1936). (grifos nossos)

A estação oficial de Minas Gerais foi criada com a finalidade de “orientação intelectual e instrutiva”, o que sinaliza para a sua importância como meio de difusão de conteúdo educacional.<sup>2</sup> Essa característica, no entanto, não se restringiu à Rádio Inconfidência. Outras emissoras inauguradas no período também eram direcionadas para a veiculação de conteúdo instrutivo<sup>3</sup>. Tal condição indica a centralização e a uniformização das orientações aos meios de comunicação pelo governo federal. O controle era feito por meio de órgãos institucionais reorganizados e/ou criados ao longo dos anos 1930 com o fim de fortalecer e concentrar o poder do governo, em um processo gradual.

1 Como exemplos temos: Decreto 113 de 05 de Abril de 1935; Decreto 116 de 05 de Abril de 1935; Decreto 727 de 03 de Abril de 1936; Decreto 731 de 03 de Abril de 1936; Decreto 804 de 08 de Maio de 1936; Decreto 805 de 08 de Maio de 1936.

2 Procuramos compreender o fenômeno educacional como uma orientação de caráter amplo, abarcando tanto conteúdos educativos no âmbito escolar como também conteúdos de orientação geral, buscando compreendê-los de acordo com a sua importância nas primeiras décadas do século XX.

3 Os decretos de criação de emissoras nos anos 1930 ainda estabeleciam que as estações radiodifusoras deveriam fornecer ao Departamento de Correios e Telégrafos os elementos para os efeitos de fiscalização e prestar-lhes todas as informações que permitissem ao governo apreciar o modo como estava sendo executada a concessão.



O marco final, essencialmente político, se dá pelo fim do governo Vargas e do período denominado Estado Novo. Esse período é referido na historiografia brasileira<sup>4</sup> pela extinção dos direitos políticos (fim dos partidos, interrupção das eleições), intensificação da censura e controle dos meios de comunicação (livros, revistas, rádio) e das produções artísticas (música, teatro, cinema). Foi também nesse período que se deu o desenvolvimento da radiodifusão no Brasil como importante meio para se promover a educação e a cultura nacionais.

Nos anos 1930, e em especial no período denominado Estado Novo (1937-1945), o governo de Getúlio Vargas buscou agir com a clara intenção de edificar a nação, adotando em sua política medidas nacionalistas. O projeto governamental se pautava no controle e intervenção em diferentes setores, como economia, política, educação e cultura. Nesse sentido, a preocupação com a formação de nossa identidade nacional ocupou lugar de destaque, apesar de o debate sobre essa temática já estar presente em diversas esferas da sociedade brasileira desde o século XIX. Buscou-se definir o que era o homem brasileiro levando em consideração o nosso processo miscigenatório, ao mesmo tempo em que as diferenças raciais eram interpretadas como um fator que condenaria o Brasil ao atraso<sup>5</sup>. É com essas preocupações que se propôs uma educação integral do homem brasileiro, de maneira que suprimisse seus caracteres inferiores, não só físicos, mas também culturais, morais e estéticos. Nesse momento, o discurso eugenista e o pensamento higienista-sanitarista foram instrumentos que cumpriram o papel de promover a regeneração nacional, notoriamente por meio da saúde e da educação de forma ampla<sup>6</sup>. A melhoria dos aspectos físicos, o cuidado com a saúde e a higiene podem ser considerados medidas de branqueamento, sendo aplicadas nas escolas, nos ambientes de trabalho, que juntamente com os meios de comunicação, se tornaram presentes nos lares brasileiros, da cidade e do campo. Esses espaços foram difusores dos ideais de civismo, da educação física, da saúde e da higiene e dos valores morais que deveriam reger a nação.

Ao tomar como objeto de estudo a educação por meio da Rádio Inconfidência foi possível identificar que a grade da emissora atendia às questões em pauta na agenda da política nacional. Tal coerência entre o discurso propalado no debate intelectual e na agenda política e a programação da Rádio se deve, principalmente, à centralização e ao controle exercidos pelo governo em relação às atividades da mídia brasileira, e também pela natureza estatal da própria rádio.

É importante também ressaltar as características técnicas da emissora mineira. A potência de base de 22 KW e a transmissão em ondas médias e curtas, que são de maior fre-

4 A historiografia sobre a Era Vargas é composta por pesquisas que buscaram produzir olhares sob primas mais amplos do contexto nacional. Algumas abordam temas como a educação e a cultura no ministério Capanema (SCHWARTZ-MAN *et al.*, 1984), o trabalhismo (GOMES, 1988), proximidades e distanciamentos com o fascismo europeu (OLIVEIRA, VELLOSO E GOMES, 1982), a presença da Igreja e dos militares no projeto educacional (HORTA, 1994), a presença do discurso religioso para fundamentar o poder político (LENHARO, 1986), a propaganda política no Brasil de Vargas (e na Argentina de Peron) (CAPELATO, 1998) e uma coleção de artigos que abarcaram o projeto nacionalizante em vários aspectos (PANDOLFI, 1999).

5 Para uma discussão sobre o debate, existente no período, que associava o perfil racial do brasileiro e o suposto atraso do País, ver, entre outros, Schwarcz (1993).

6 Para um aprofundamento sobre os pensamentos higienista e eugênico no Estado Novo ver Pereira (1999), Lima e Hochman (1996).



quência, permitiam o alcance de longas distâncias. Assim, logo nos anos iniciais de sua criação, a Rádio Inconfidência possuía bases técnicas para alcançar consideravelmente o território nacional, o que possibilitou que fosse ouvida em regiões longínquas do País.

### *Aspectos gerais da programação da Rádio Inconfidência*

Na pesquisa foram identificados 84 programas transmitidos pela emissora no período entre setembro de 1936 e dezembro de 1945. Com a intenção de categorizar os programas a partir das informações contidas nas fontes, enumeramos 25 programas pertencentes ao gênero *Educativo-cultural/Entretenimento*<sup>7</sup>; 23 pertencentes ao gênero *Educativo-cultural*, 20 ao *Jornalístico*, seis ao *Entretenimento*, seis ao *Propagandístico* e quatro ao *Publicitário*. A programação geral da emissora apresentou, portanto, uma diversidade de gêneros e formatos, com propósitos bastante variados. No que se refere aos programas educativo-culturais, o ponto de partida para a sua identificação foi tomar como referência os vocábulos pertencentes ao universo educacional, tais como *aula*, *escola*, *estudante*, *escolar*, *universitário*. Entretanto, esse princípio não assegurou, por si só, o pertencimento a esse gênero. O programa *Hora do Fazendeiro*, por exemplo, que não apresenta no nome nenhum termo voltado para o mundo da educação, se mostrou com a finalidade de orientar e instruir o homem do campo.

No que se refere à formação de um padrão estético e civilizatório para a edificação da nação, podem ser destacados os programas de ginástica, saúde e higiene e os programas musicais, uma vez que a música se apresentava como grande instrumento educativo. Analisaremos alguns desses programas nos próximos tópicos deste artigo.

### *Os programas Aula de ginástica e Hora de Higiene e Saúde Pública: para formar o corpo do homem nacional*

Os programas *Aula de Ginástica* e *Hora de Higiene e Saúde Pública* tiveram início na programação da Rádio Inconfidência poucos meses após a criação da emissora. Em um contexto no qual se buscava o aperfeiçoamento da raça urgia disseminar os princípios de uma educação estética e civilizatória com o objetivo de sanar os caracteres que “degeneravam a nação”. Assim, a educação física assumiu grande importância durante o período, na medida em que seria útil para o desenvolvimento físico do homem brasileiro. Posteriormente, foi relacionada com o aperfeiçoamento da raça, tornando-se importante *locus* de atuação dos militares (HORTA, 1994).

Na Rádio Inconfidência, o programa *Aula de Ginástica* foi conduzido por um professor de educação física, formado pela Escola de Educação Física do Exército e vinculado ao Departamento de Instrução da Força Pública de Minas Gerais. Em seus 30 minutos

7 A categorização dos programas feita na pesquisa procurou se aproximar da categorização de gêneros e formatos radiofônicos feita no campo da Comunicação (ver, por exemplo, Barbosa (2009)). Porém, foi levado em consideração o contexto histórico do estudo a fim de evitar anacronismos e simplificações conceituais. Tal procedimento foi tomado, por exemplo, em relação à categoria *Educativo-cultural/Entretenimento* que poderia se referir aos programas de conteúdo estritamente musicais (e, portanto, de entretenimento). No período, no entanto, a música assumia um caráter educativo muito significativo (e ainda pode assumir em nossos dias), como detalharemos ao longo deste artigo. Ou seja, ela não se voltava à finalidade de propor o entretenimento puro, mas servia como instrumento de disseminação de valores.



diários de transmissão, a aula de ginástica objetivava oferecer saúde à população. Em publicação do jornal oficial *Minas Gerais* informando o início do programa, afirmou-se que a proposta da Inconfidência era “uma bela demonstração de interesse em bem servir á saúde do povo” (A PRIMEIRA..., 22 dez. 1936, p.13). No plano das aulas, as ginásticas eram marcadas por músicas rítmicas, executadas ao piano, o que pode ser entendido como um mecanismo de relacionar o aprimoramento estético físico com o aprimoramento estético musical. Ainda consta que as aulas seriam orientadas por material denominado “quadros muraes” ou “mappas de gymnastica” (AULA..., 19 dez. 1936, p.13).<sup>8</sup>

O programa *Aula de Ginástica* se mostra como um *locus* de atuação dos militares estendida à nação. No período, diversos debates foram travados em torno da legitimidade da atuação desses sujeitos em diferentes espaços da sociedade e dos investimentos no campo educacional para a formação de profissionais que nele atuassem (HORTA, 1994; CASTRO, 1997; PEREIRA, 1999, LINHALES, 2009).

Também no referido programa, pode ser observada a presença do componente eugênico-sanitarista com que se pautavam as práticas de educação física no que se refere à formação do “homem brasileiro”. Pereira (1999), ao tratar de seu papel no Estado Novo, afirma:

Era urgente, aos olhos dos dirigentes nacionais de educação física, tornar os corpos ágeis, belos e robustos, saudáveis e fortes, atributos que dariam garantia de perfectibilidade à raça nacional, massa modeladora da nação enunciada (PEREIRA, 1999, p. 20).

No que se refere à *Hora de Higiene e Saúde Pública*, é importante dizer que o programa era organizado por médicos e professores da capital e abordava diferentes temas relacionados à profilaxia, ao tratamento de doenças e dos demais cuidados com a saúde. Iniciado em março de 1937, esse programa foi inicialmente transmitido todas as segundas-feiras no horário de 22h às 23h e permaneceu na grade da Rádio Inconfidência até maio de 1943.

Nos anos 1930, a saúde prevalecia como preocupação do governo e a vinculação com a educação em um único ministério indica que os problemas entre esses dois campos estavam intimamente relacionados. Segundo Hochman e Fonseca (1999), o marco na saúde pública como política estatal deu-se na gestão de Gustavo Capanema. Foi a reforma do MESP, implementada em 1937, que “definiu a política de saúde pública, reformulando e consolidando a estrutura administrativa do ministério e adequando-a aos princípios básicos que orientaram a política social do Governo Vargas” (HOCHMAN; FONSECA, 1999, p. 82).

Segundo os autores, a partir de então

consolidava-se a visão de que a saúde pública deveria atuar privilegiando as doenças infecto-contagiosas, que atingiam a totalidade da comunidade nacional e não grupos específicos. (...) A principal orientação era a de debelar surtos epidêmicos e estabelecer métodos de controle e prevenção, num trabalho conjunto com as delegacias federais de saúde e com os governos locais (HOCHMAN; FONSECA, 1999, p. 84).

<sup>8</sup> Na edição do Folha de Minas, de 12 de fevereiro de 1938, informa-se o preço dos mapas no valor de 3\$000 (três mil réis), disponíveis para compra nas livrarias Rex.



Impingir sobre os corpos a prática de exercícios físicos para fortalecer fisicamente o corpo e eliminar doenças incorporando hábitos saudáveis fazia parte do projeto de reconstrução nacional inerente a um projeto eugenista – um modo de realizar o branqueamento racial (PEREIRA, 1999; DÁVILA, 2006).

Movendo o imaginário sobre a purificação social, os discursos eugenista, sanitaria e higienista articularam-se e estabeleceram múltiplas interfaces que compõem, desde as origens, facetas de um discurso civilizatório. Os discursos higienista e sanitaria adquiriram importância crucial na República, especialmente por potencializar medidas que promoveriam assepsia corporal, doméstica e social (PEREIRA, 1999, p. 84).

Associados, *Hora de Higiene e Saúde Pública* e *Aula de Ginástica* exprimem a importância do ideal da regeneração física do brasileiro, resultante dos pensamentos eugenista e médico-higienista-sanitarista difundidos no Brasil desde o final do século XIX. Esses pensamentos estiveram presentes no controle das manifestações artísticas e culturais, na educação escolar e, portanto, nos conteúdos que iam ao ar na emissora estatal de Minas Gerais.

### *A educação estética musical: um debate entre o erudito e o popular*

A programação musical da Rádio Inconfidência se mostrou bastante extensa e diversificada nos anos em estudo, representando diferentes manifestações artísticas e culturais presentes no meio social brasileiro do período. Os gêneros musicais contidos na grade iam do popular ao erudito, em uma programação na qual a música era responsável por cerca de 50% do tempo total das irradiações. Ocupava também parte dos programas de caráter jornalístico e informativo. A *Era do Rádio*<sup>9</sup> brasileira significou maior amplitude para a divulgação da música nacional bem como dos artistas, compositores e intérpretes, que naquele tempo compunham o *cast* das principais emissoras do país.

A “elevação” do nível cultural do povo brasileiro, bem como a busca pela sua suposta “verdadeira cultura e identidade” eram temas caros à política nacionalista empreitada pelo governo Vargas. Na programação da Rádio Inconfidência, o que se viu foi a convivência entre o popular e o erudito: ambos pareciam cumprir papéis essenciais na formação do novo homem brasileiro. A música, particularmente, esteve no centro desse processo.

Estiveram presentes na grade da emissora, programas orientados a promover a formação do gosto musical brasileiro, com transmissões da música erudita estrangeira bem como programas representativos da música folclórica nacional. A convivência entre essas duas expressões importava para construir a identidade da nação. O debate sobre as expressões culturais brasileiras foi bastante profícuo nesses anos, pois estava em xeque que tipo de representações seriam construídas a respeito do Brasil. Nesse cenário, as dissonâncias existentes dentro do movimento modernista foram importantes para compreender as questões em torno do projeto de identidade nacional, entre os quais se des-

9 Sobre a denominada *Era do Rádio* no Brasil, ver, entre outros, Calabre (2004).



tacam o movimento da Semana de Arte Moderna de 1922 e o movimento regionalista-tradicionista.

A Semana de Arte Moderna, movimento organizado pelas elites paulistas, procurou representar o desejo da renovação estética nas diferentes manifestações artísticas (pintura, música, literatura), tomando como base as tendências que vigoravam na Europa. Por outro lado, no plano ideológico, colocava em pauta interpretações da realidade nacional e a busca pela identidade brasileira, em um contexto de transformações socioculturais. Entretanto, ao estar vinculado demasiadamente à noção de “vanguarda”, ocultou “processos culturais relevantes que se gestavam na sociedade brasileira, a rigor, desde a primeira metade do século XIX” (HARDMAN, 1992, p. 290). Entre esses processos estaria a exclusão do “amplo e multifacetado universo sociocultural, político, regional que não se enquadrava nos cânones de 1922 (...)” (HARDMAN, 1992, p. 290). Assim, alguns dos posicionamentos assumidos pelos artistas e intelectuais da “Semana” geraram dissonâncias entre outros grupos modernistas que então se constituíram, como por exemplo, o movimento “regionalista-tradicionista-modernista”, que se desenvolveu em alguns lugares do Nordeste, especialmente no Recife (GALVÃO, 1998). Um dos pontos de divergência entre esses grupos está o debate em torno do regionalismo-nacionalismo.

No que se refere ao movimento encampado pelo grupo regionalista:

A crítica principal dos “regionalistas” aos “modernistas” residia na atitude iconoclasta, destruidora do passado, característica do grupo em sua fase inicial. Modernismo seria sinônimo de desrespeito aos hábitos e costumes tradicionais. Os “regionalistas” acusavam constantemente a penetração do estrangeirismo no Brasil. Para o grupo, interessava o resgate da tradição - o passado aparece como um caráter quase mítico - e o mergulho nos assuntos cotidianos e nas realidades nacionais e regionais (atitude que, para o grupo, não poderia ser confundida com caipirismo), buscando, segundo seus representantes, a libertação do academicismo e dos estrangeirismos em moda no sul-sudeste (GALVÃO, 1998, p. 53).

A busca pelo verdadeiro sentido da nação passava, portanto, pelo “olhar para dentro”, pelo reconhecimento das variadas características que compunham o Brasil. As “diferenças existentes entre as várias regiões culturais brasileiras passam a ser vistas como partes de uma totalidade corporificada pela nação” (VELLOSO, 1993, p. 9). É nesse contexto que o folclore e os costumes das diferentes regiões foram valorizados e se introduziu uma nova concepção do regional. Durante o governo Vargas, ao mesmo tempo em que se pretendia a supremacia do nacional sobre o regional, o reconhecimento das diversidades se fazia necessário para a integração nacional, seja no plano cultural, étnico-racial ou geográfico. Contudo, ao passo que a cultura popular era entendida como o genuíno, o verdadeiro, o inominado, produziam-se saberes estereotipados sobre ela e os locais onde “naturalmente” seria encontrada: o interior, o sertão – sendo esses o lugar da vida simples e pura.

No que se refere às produções musicais que tiveram importância expressiva na busca pela identidade nacional, destaque pode ser dado ao canto orfeônico, sobretudo por conjugar elementos da cultura popular nacional com elementos da música erudita, além





de se considerar seu caráter fortemente educativo. Nesse sentido, ao relacionar o canto orfeônico ao projeto da identidade nacional, Noronha (2011)<sup>10</sup> afirma que a

concepção do folclore como a “autêntica” música brasileira, algo ligado a origem rural, livre da influência maléfica da cultura popular urbana massificada, mostra um recorte, uma seleção do material- pelo que é eleito e pelo que é excluído- que deixa transparecer o ponto de vista da cultura hegemônica. Afinal, ao se promover a integração das manifestações culturais dos de baixo ao universo simbólico da nação, procedeu-se não só uma seleção- incluindo ou excluindo no plano simbólico, determinados grupos e ideologias do poder, como também uma re-apropriação destes elementos, atribuindo-lhes novos significados e descartando outros (NORONHA, 2011, p. 90).

Diante disso, considera-se que a busca e a difusão do folclore não devem ser tomadas como parte de um desinteressado reconhecimento da cultura popular brasileira daqueles anos, tampouco que essa cultura fosse realmente algo ingênuo, infantil e rural. Era, na verdade, algo que cumpria objetivos para o projeto de nação em curso, em que se pretendia alocar as distinções culturais, estéticas e étnicas no amplo espaço geográfico brasileiro.

Fundamentado pelo pensamento médico-científico de finais do século XIX, o canto se tornou disciplina escolar nos ensinos primário e normal em Minas Gerais, durante as primeiras décadas do século XX. As razões para a sua legitimação centravam-se tanto em questões higiênicas e sanitárias quanto em questões de ordem estética, cívica e moral. Para a questão higiênica, o canto importava por proporcionar a prática de exercícios respiratórios, essenciais para o fortalecimento dos pulmões, ajudaria na correção postural e deveria ser feito em um ambiente com boas condições de ventilação e espaço. Esses cuidados auxiliariam no desenvolvimento físico e no fortalecimento da saúde dos escolares. Esteticamente o canto possibilitaria o aperfeiçoamento da voz. Oliveira (2004) destaca que a “utilização do potencial educativo do canto coral justificou-se pelo fato de possibilitar, mais do que qualquer outra modalidade de prática musical, o fortalecimento dos instintos de solidariedade e de harmonias coletivas” (OLIVEIRA, 2004, p. 106).

Segundo esse mesmo autor, a prescrição de determinados conteúdos musicais, fortemente debatida em Minas nos anos 30, revela argumentos de caráter racista, consonantes com o projeto governamental de “sanear e educar” o Brasil. Para o autor,

os discursos higienistas passaram a evidenciar o seu componente eugênico, o qual associado a outros de caráter cívico e moral, proscreveram das escolas mineiras, cantos, danças e ritmos altamente difundidos na sociedade da época, tais como tangos, maxixes e sambas, por considerá-los imorais e incivilizados, frutos de uma estética contrária aos ideais de branqueamento da raça, vigentes nas primeiras décadas do século XX (OLIVEIRA, 2004, p. 156).

Na Rádio Inconfidência essa prática musical esteve bastante presente nas transmissões, tanto para o público adulto como para o infantil. Em *Hora Educativa* e *Hora Infantil*

10 Este artigo traz algumas reflexões sobre Villa-Lobos e mostra as influências externas que o músico recebeu. Além disso, traz as experiências orfeônicas brasileiras anteriores a ele no interior de São Paulo, nas décadas de 1910 e 1920.



til, programas essencialmente voltados para o público infantil escolar, o canto orfeônico figurou como elemento útil para se promover o civismo, o patriotismo e a educação musical. Nos números da *Hora Educativa*, por exemplo, foi patente a presença de canções folclóricas sob o arranjo do músico e compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos. Foi com ele que se organizou, no início dos anos 1930, o ensino do canto orfeônico para professores do curso Normal, cuja importância estava em difundir os conhecimentos de teoria musical e dos processos orfeônicos que deveriam ser adotados nas escolas municipais do Distrito Federal, e mais tarde, de todo o País (HORTA, 1994; OLIVEIRA, 2004). Na tarefa civilizatória da educação, era necessário que o rádio se alinhasse aos objetivos da educação escolar, ao invés de combatê-los. Essa preocupação tinha por princípio a formação de uma sociedade que primasse por determinados valores como a religião, a família e a pátria, o aperfeiçoamento dos hábitos e da própria “raça”, eliminando os elementos degeneradores da ordem social – as doenças, os desvios de conduta e os vícios.

Destaca-se, ainda, a presença de alguns programas da Rádio Inconfidência que, de forma mais ampla, eram orientados para a formação do gosto musical brasileiro. Como exemplos, citam-se os programas *Hora de evocação dos grandes mestres* e *Nos domínios da música*. No excerto abaixo, dedicado ao início da transmissão do programa *Hora de evocação dos grandes mestres*, está clara a finalidade educativa do programa:

No capítulo “música”, o radio tem uma grande missão a cumprir, para com o público”. (...) “Educar o povo, inculcando-lhe o gosto da musica e guiar a sua preferencia para a musica de qualidade, que si é a mais difícil, é a mais linda e mais pura” (UMA GRANDE..., 27 nov. 1937, p.4).

Por meio da difusão do programa, objetivava-se “realizar um plano mais logico, mais interessante e mais pratico para a divulgação da musica de classe, com o objetivo de difundil-a para a massa e não apenas para os entendidos” (UMA GRANDE..., 27 nov. 1937, p.4). Portanto, o programa tinha como fundamento educar o gosto musical do povo segundo critérios estéticos e conceituais, de acordo com o que se acreditava ser “música de qualidade”.

O propósito não era irradiar a música completa, mas selecionar trechos, intercalando comentários explicativos sobre as características conceituais e estéticas da composição. Dados biográficos e culturais do autor/compositor seriam acrescidos com a intenção de possibilitar “a formação de uma cultura musical, ainda que elementar” (UMA GRANDE..., 27 nov. 1937, p.4). Também é evidente o público para o qual se voltava: “o povo” inculto que não tinha esclarecimento sobre a música “de classe”.

De formato similar, *Nos domínios da música*, iniciado em outubro de 1941, era identificado como um programa de caráter educativo: “Programa novo nas suas linhas mestras, com carater educativo abordará, todos os domingos, ás 22 horas, numa linguagem simples, clara e direta, questões de estética relacionadas com a arte do som.” (NOS DOMÍNIOS..., 03 out. 1941, p.7). *Nos domínios...* era organizado por Alphonsus de Guimaraens Filho e tinha também como público alvo o “povo”, referido como “massa”, tal como o público visado em *A hora de evocação dos grandes mestres*. É com esse ponto de vista que se enfatizava a utilização da linguagem “simples, clara e direta”. Além da questão da linguagem, era importante não tratar “de problemas ainda presos á controversia”, o que significava não trazer a público questões mais complexas ainda não resolvidas sobre produção/composição

musical. Afirmava-se tratar de um programa voltado para as questões estéticas da música, “do populario nacional e estrangeiro”, com o objetivo de comentar o uso dos instrumentos e expor modos de composição, como o “contraponto e fuga” (MÚSICA... 07 out.1941, p.5).

Diferentemente de a *Hora de evocação dos grandes mestres*, que em tese se voltava eminentemente aos nomes da música erudita, *Nos domínios da música* ampliava o escopo de formação musical:

(...) a valsa ou a musica classica, o samba ou o catererê, a modinha ou o fox, enfim, todas as classes de ritmos nacionais e estrangeiros, são apresentados, cada um a seu turno no interessante programa da Inconfidencia. (...) Por exemplo: o frevo e o maracatu, tão do agrado dos nossos irmãos nordestinos, assim como outras deliciosas melodias brasileiras, excluindo o samba que é nacional, que os sambistas já disseram ser “verde e amarelo”, são pouco conhecidas dos mineiros, que por sua vez ainda não tiveram todas as suas melodias características bem difundidas no resto do país (NOS DOMINIOS..., 1941, p.80).

No excerto acima, constata-se a intenção de difundir os ritmos nacionais e estrangeiros, eruditos ou populares. Como se vê, a música erudita estava entre os estilos musicais abordados pelo programa, o que nos leva a entender que não é contraditória a convivência entre popular e erudito: de um lado, a necessidade de afirmação do que seria “genuinamente” brasileiro; de outro, a necessidade de “elevar o nível cultural do povo” com base na cultura musical estrangeira.

Elevar e divulgar as diferentes características compartilhadas no vasto território era, antes de tudo, permitir um conhecimento da diversidade que acabava por oferecer ao Brasil caráter singular. Divulgar o folclore nacional por meio da música foi um dos modos de enfatizar o imaginário político daqueles anos. Colher as criações e inspirações ditas “rudimentares”, colocá-las como porta de entrada para o “encontro” com a nação foi um modo de forjar a relação política entre povo e elite dirigente, mediada por uma elite intelectual. Foi um modo de encontrar saídas para os problemas velados. De outro lado, a cultura estrangeira parece ter sido a ponte escolhida para a civilização futura.

### *Considerações finais*

Este trabalho procurou mostrar como alguns dos programas da Rádio Inconfidência no contexto dos anos 1930 e 1940 estiveram relacionados com o projeto de construção de uma identidade nacional brasileira, pautada em valores estéticos do ponto de vista físico, intelectual e moral. Foi possível verificar a importância da educação física e da saúde como meios de promover a regeneração do homem brasileiro. Além disso, no que se refere à programação musical, procuramos apresentar alguns dos programas que se relacionavam com a proposta de estabelecer uma unidade para a nação que se desejava construir. Para tanto, o debate sobre essa questão girou em torno de diferentes aspectos inerentes à música popular e à música erudita, mostrando de que maneira a conjugação e a convivência entre esses estilos eram necessárias e como serviu de instrumento para provocar o sentimento de pertencimento à coletividade e integrar a multifacetada e miscigenada população ao projeto de Estado-nação.



## Fontes

BRASIL. Decreto 731 de 03 de Abril de 1936. Concede permissão á Sociedade Radio Club de Marília Limitada, para estabelecer uma estação radiodifusora. Brasil: **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 03 abr. 1936. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-731-3-abril-1936-472247-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: Out. 2014.

BRASIL. Decreto 804 de 08 de Maio de 1936. Concede permissão à Rádio Educadora do Brasil, S.A., para estabelecer uma estação radiodifusora. Brasil: **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 08 mai. 1936. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-804-8-maio-1936-472531-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: Out. 2014.

BRASIL. Decreto 921 de 26 de junho de 1936. Concede permissão ao governo do Estado de Minas Geraes para estabelecer uma estação radiodifusora. Brasil: **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 26 Jun. 1936. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-921-26-junho-1936-395160-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: Out.2014.

BRASIL. Decreto 116 de 05 de Abril de 1935. Concede permissão á Sociedade Anonyma Radio Ipanema para estabelecer uma estação radiodifusora. Brasil: **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 05 abr. 1936. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-116-10-abril-1935-526889-norma-pe.html>> Acesso em: Out. 2014.

BRASIL. Decreto 113 de 05 de Abril de 1935. Concede permissão á Radio Sociedade Mantiqueira para estabelecer uma estação radio-difusora. Brasil: **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 05 abr. 1936. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-116-10-abril-1935-526889-norma-pe.html>. Acesso em: Out. 2014.

A PRIMEIRA aula de gymnastica da PRI-3, **Minas Gerais**, 22 dez. 1936, p. 13.

AULA de gymnastica da PRI 3, **Minas Gerais**, 19 dez. 1936, p.13.

AULAS de gymnastica, sob a direção do professor Macedo, **Folha de Minas**, 12 fev. 1938, p.5

MUSICA- TEATRO- RADIO, **Folha de Minas**, 07 out. 1941, p.5.

“NOS DOMÍNIOS da música”: um diamante de alto quilate entre as mais belas joias artisticas da Inconfidencia, **Revista Alterosa**, n. 21, dezembro de 1941, p. 80.

NOS DOMÍNIOS da música na PRI-3, **Minas Gerais**, 03 out. 1941, p.7;

UM NOVO número nos programas da Inconfidencia, **Minas Gerais**, 04 out. 1941, s/p.

UMA GRANDE iniciativa da Inconfidencia, **Folha de Minas**, 27 nov. 1937, p.4.

## Referências

CASTRO, C. In corpore sano- os militares e a introdução da educação física no Brasil, **Antropolítica**, Niterói, n.2, p.61-78, 1º sem 1997.

CAPELATO, M. H. R. **Multidões em cena**: propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papyrus, 1998.

CERTEAU, M. **A beleza do morto**. In.: CERTEAU, Mi.et al. A cultura no plural. Trad. Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papyrus, 1995 (Coleção Travessia do século)

DÁVILA, J. **Diploma de Brancura**: Política social e racial no Brasil - 1917-1945. Trad. Cláudia Sant’Ana Martins. São Paulo: Editora UNESP, 2006.



- GALVÃO, A. M. de O. **Amansando meninos**: uma leitura do cotidiano da escola a partir da obra de José Lins do Rego (1890-1920). João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1998.
- GALVÃO, A. M. de O. A cultura popular como objeto de estudo: da “beleza do morto” à compreensão de sujeitos e práticas culturais. In.: XAVIER, Libânia Nacif, [et al]. **Escola, culturas e saberes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- HARDMAN, F. F. Antigos Modernistas. In.: NOVAES, A. (Org.). **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal da Cultura, 1992, p. 289
- HOCHMAN, G.; FONSECA, Cristina M. O. O que há de Novo? Políticas de Saúde Pública e Previdência, 1937-54. In.: PANDOLFI, D. (Org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999, p. 73- 93.
- HORTA, J. S. B. **O Hino, o sermão e a ordem do dia**: regime autoritário e a educação no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.
- LENHARO, A. **Sacralização da política**. Campinas: Papyrus, 1986.
- LINHALES, M. A.. Militares e educadores na Associação Brasileira de Educação: circulação de interesses em torno de um projeto para a educação física nacional (1933-1935). **Educar em Revista**, v. 33, p. 75-91, 2009.
- NORONHA, L. M. R. de. **O canto orfeônico e a construção do conceito de identidade nacional**. ArtCultura, Uberlândia, v.13, n.13, p.85-94, jul.-dez. 2011.
- OLIVEIRA, F. C. e S. de. **O canto civilizador**: música como disciplina escolar nos ensinos primário e normal de Minas Gerais, durante as primeiras décadas do século XX. Tese (Doutorado) 227f. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2004.
- OLIVEIRA, L. L.; VELLOSO, M. P.; GOMES, Â. M. de C. **Estado Novo**: ideologia e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PANDOLFI, D. (Org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- PEREIRA, J. S. **A escultura da raça**: juventude e eugenia no Estado Novo. Dissertação (mestrado), 239 f. Programa de Pós-Graduação do Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.
- SALVADORI, M. Â. B. Sonoras cenas escolares: histórias sobre educação, rádio e humor, **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas/SP, n.24, p. 167-191, set-dez 2010.
- SCHWARCZ, L. M. (Coord.). **A abertura para o mundo- 1889-1930**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, v. 3, 2012. (História do Brasil nação: 1808-2010).
- SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, Helena M. Bousquet; COSTA, Vanda M. Ribeiro. **Tempos de Capanema**. São Paulo: Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- VELLOSO, M. P. A brasilidade verde-amarela:nacionalismo e regionalismo paulista, **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.6, n.11, 1993, p.89-112.

*Recebido em 02 de abril de 2018.*

*Aceito em 16 de maio de 2018.*



